

Companhia Usina Tecpar

CNPJ/MF nº 03.669.906/0001-91

Relatório da Administração

Prezados Acionistas, Em complemento às demonstrações financeiras da Tecpar, referentes às atividades encerradas em 31/12/2014, destacamos neste relatório os pontos mais relevantes ocorridos no exercício daquele ano.

PERFIL
A Tecpar é uma planta de demonstração industrial, localizada em Pindamonhangaba SP, onde se realizam atividades para validação técnica e econômica da

tecnologia Tecnored. A comprovação da tecnologia está associada ao alcance de índices de *performance*, relacionados à segurança, produtividade, custo e disponibilidade operacional.

RESUMO 2014

Em 2014, foram realizados testes na planta de demonstração industrial, que permitiram alavancar os indicadores operacionais e econômicos da tecnologia. O processo demonstrou perspectivas de atingimento indicadores em escala

industrial com produção de ferro primário e ligas metálicas, com a vantagem de ter um custo de instalação bem menor, quando comparado aos processos convencionais.

PERSPECTIVAS 2015

A Usina Tecpar encontra-se, atualmente, dedicada à continuidade dos testes que permitirão a produção de ferro primário e ligas metálicas por períodos longos, com preparação da planta para ser autossustentável financeiramente,

isto é geração de receita suficiente para arcar com os gastos operacionais da empresa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades realizadas no ano de 2014 demonstraram evolução do desempenho do processo Tecnored para alcance dos índices de *performance*, que são fatores determinantes para os investimentos atuais e futuros. São Paulo, 30 de abril de 2015.

A Administração

Balancos Patrimoniais em 31/12/2014 e 2013 (Em milhares de Reais)			
	Nota	2014	2013
Ativo			
Caixa e equivalentes de caixa	7	568	201
Contas a receber de clientes		280	6
Estoque	8	19.171	2.916
Adiantamentos a fornecedores		4.592	27
Outros ativos		120	332
Total do ativo circulante		24.731	3.482
Impostos a recuperar	9	123	5.572
Total do realizável a longo prazo		123	5.572
Imobilizado	10	114.206	105.727
Diferido		6.642	9.963
Total do ativo não circulante		120.848	115.690
Total do ativo		145.702	124.744

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras (Em milhares de Reais)

1. Contexto operacional

A Companhia Usina Tecpar ("a Companhia" ou "Tecpar"), com sede em Pindamonhangaba, Estado de São Paulo, tem por objeto a construção e operação de usina de produção de ferro, de acordo com licença de tecnologia, patentes e demais direitos de propriedade intelectual relacionados com o processo de auto-redução de metais denominado "Tecnored", detido por sua controladora, bem como a comercialização do ferro produzido na usina. A Companhia é controlada integralmente pela Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A. A Companhia encontra-se atualmente em fase inicial de operação, com dedicação ao aprimoramento da eficiência da usina piloto e dos testes de comprovação da tecnologia "Tecnored". Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia apresenta excesso de passivos sobre ativos circulantes, no montante de R\$ 86.518. A Tecnored Desenvolvimento Tecnológico S.A., sua controladora, por meio de seus acionistas, se responsabiliza pelos aportes de capital e investimentos necessários para manutenção das atividades operacionais de suas investidas, que inclui a Companhia, por meio de acordo de investimentos firmado em dezembro de 2009. A Companhia, através de sua controladora, encontra-se atualmente em fase de testes de comprovação da tecnologia "Tecnored" em sua usina piloto localizada em Pindamonhangaba/ SP. A comprovação da tecnologia em escala industrial por meio do cumprimento das metas de eficiência da usina piloto permitirá que a Companhia obtenha receitas futuras pelo recebimento de royalties e pela implantação e desenvolvimento de novas usinas para a produção de ferro gusa utilizando a tecnologia "Tecnored"

2. Base de preparação

As demonstrações financeiras foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis e médias empresas – CPC PME, e sua emissão foi autorizada pela Diretoria da Companhia em 30/04/2015. As demonstrações financeiras foram preparadas utilizando o custo histórico como base de valor. A preparação das demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das suas políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as quais as premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão sendo descritas na Nota 4.

3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações financeiras são apresentadas em milhares de Reais, a qual é a moeda funcional da Companhia. Todos os saldos apresentados em Reais nestas demonstrações financeiras foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

4. Uso de estimativas e julgamentos

A elaboração das demonstrações financeiras intermediárias requer que a Administração da Companhia use de julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem, entre outros, o valor residual do ativo imobilizado, reconhecimento de ativo intangível, provisão para redução ao valor recuperável e provisão para contingências. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e as premissas continuamente e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

5. Mudanças nas políticas contábeis

Não há novos pronunciamentos ou interpretações de CPCs/IFRSs vigendo a partir de 2014 que poderiam ter um impacto significativo nas demonstrações financeiras da Companhia.

6. Principais políticas contábeis – As práticas contábeis adotadas pela Companhia são consistentes com aquelas adotadas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31/12/2013.

a. Moeda estrangeira

Transações em moeda estrangeira são convertidas pela taxa de câmbio nas datas de cada transação. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data de preparação das demonstrações financeiras são convertidos para a moeda funcional a taxa de câmbio apurada naquela data. Os ganhos e as perdas de variações nas taxas de câmbio sobre os ativos e os passivos monetários são reconhecidos na demonstração do resultado.

b. Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de três meses, ou menos e com risco insignificante de mudança de valor.

c. Instrumentos Financeiros

A Companhia classifica seus ativos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial. A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros instrumentos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

(i) Ativos financeiros registrado pelo valor justo por meio do resultado
Um ativo financeiro e classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação, ou seja, designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

(ii) Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são mensurados pelo custo amortizado por meio do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem contas a receber de clientes, outros créditos.

(iii) Passivos financeiros não derivativos

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Companhia se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento. A Companhia baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas. A Companhia possui os seguintes passivos financeiros não derivativos: financiamentos e fornecedores. Os passivos financeiros são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos da transação incorridos e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa de juros efetiva. Qualquer diferença entre os valores captados líquidos dos custos da transação e o valor de liquidação e reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os passivos estejam em aberto, utilizando o método dos juros efetivos. Os passivos financeiros são classificados como passivo circulante, a menos que Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data das demonstrações financeiras.

(iv) Compensação de Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, haja o direito legal de compensar os valores e a Companhia tenha intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

(v) Impairment de ativos financeiros

Os ativos financeiros são avaliados ao final de cada período quanto a sua recuperabilidade. São considerados ativos não recuperáveis quando há evidências objetivas de que um ou mais eventos tenham ocorrido após o reconhecimento inicial do ativo financeiro e que eventualmente tenha resultado em efeitos negativos no fluxo estimado de caixa futuro do ativo. Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por redução ao valor recuperável incluem: (i) dificuldade financeira relevante do devedor; (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal; (iii) razões econômicas ou jurídicas relativas a dificuldade financeira do tomador de empréstimo, garante ao tomador uma concessão que o credor não consideraria; e (iv) possibilidade provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira. **(vi) Instrumentos financeiros derivativos**
A Companhia não detém instrumentos financeiros derivativos em 31 de dezembro de 2014 e de 2013.

Passivo			
	Nota	2014	2013
Fornecedores	12	2.350	794
Obrigações tributárias	13	377	84
Salários e obrigações sociais	14	3.409	2.669
Partes relacionadas	15	105.112	4.840
Outros passivos		1	204
Total do passivo circulante		111.249	8.591
Adiantamentos para futuro aumento de capital	15	124.318	137.048
Provisão para contingências	16	200	200
Total do passivo não circulante		124.518	137.248
Patrimônio líquido			
Capital social	17	112.214	112.214
Prejuízos acumulados		(202.279)	(133.309)
Total do patrimônio líquido		(90.065)	(21.095)
Total do passivo e patrimônio líquido		145.702	124.744

d. Estoques

Os estoques são mensurados pelo menor valor entre o custo e o valor realizável líquido. O custo é determinado pelo método da média móvel ponderada. **e. Imobilizado:** Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável acumuladas, quando necessária. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis a aquisição dos itens. O custo histórico também inclui os custos de financiamento relacionados com a aquisição de ativos qualificáveis. Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados ao item e que o custo do item possa ser mensurado com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos e baixados. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida do resultado do exercício, quando incorridos. A depreciação dos ativos é calculada usando o método linear para alocar seus custos aos seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

Anos	
5 a 24 anos	
Ferramentas	10 a 13 anos
Forno e Briquetagem	10 a 25 anos
Benefiteiras	10 anos
Instalações	10 anos
Computadores e periféricos	05 a 10 anos
Veículos	10 anos
Outros equipamentos	4 a 17 anos

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício. Quando partes significativas de um item do imobilizado tem diferentes vidas úteis, essas partes são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. O valor contábil de um ativo e imediatamente baixado para seu valor recuperável se o valor contábil do ativo for maior do que seu valor recuperável estimado. Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação das receitas das alienações com o valor contábil e são reconhecidos no resultado do exercício.

f. Diferido

O ativo diferido refere-se às despesas pré-operacionais e aos gastos de reestruturação da Companhia incorridos anteriormente a 31 de dezembro de 2008 e que, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07, serão mantidos até o fim do prazo de amortização, em 2016.

g. Redução ao valor recuperável – ativos não financeiros

Os valores contábeis dos ativos não financeiros da Companhia são revistos a cada data de apresentação das demonstrações financeiras para apurar se há indicação de perda no valor recuperável. Caso ocorra tal indicação, então o valor recuperável do ativo é determinado. O valor recuperável de um ativo ou unidade geradora de caixa e o maior entre o valor em uso e o valor justo menos despesas de venda. Ao avaliar o valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados aos seus valores presentes com base na taxa de desconto antes de impostos que reflita as condições vigentes de mercado quanto ao período de recuperabilidade do capital e os riscos específicos do ativo. Para a finalidade de testar o valor recuperável, os ativos que não podem ser testados individualmente são agrupados juntos no menor grupo de ativos que gera entrada de caixa de uso contínuo que são em grande parte independentes dos fluxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos (a "unidade geradora de caixa ou UGC").

h. Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos de fornecedores no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano (ou no ciclo operacional normal dos negócios, ainda que mais longo). Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros. Na prática, são normalmente reconhecidas ao valor da fatura correspondente.

i. Provisões

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Companhia possui uma obrigação legal ou não formalizada como resultado de um evento passado; e provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação e o valor tiver sido estimado com segurança. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço.

j. Capital social

Ações ordinárias são classificadas como patrimônio líquido. Os dividendos mínimos obrigatórios conforme definidos em estatuto e quando consignados ao final do exercício são reconhecidos como passivo.

k. Reconhecimento da receita:

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de produtos e serviços no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos. A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, e provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a Companhia.

l. Receitas financeiras e despesas financeiras

As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras, que são reconhecidas no resultado do exercício, por meio do método de juros efetivos. As despesas financeiras abrangem basicamente as despesas com juros sobre empréstimos, reconhecidos no resultado do exercício, por meio do método de juros efetivos.

m. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes são calculados com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social sobre o lucro líquido, e consideram a compensação de prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social, limitada a 30% do lucro tributável anual. O encargo de imposto de renda e contribuição social corrente e calculado com base nas leis tributárias promulgadas na data das demonstrações financeiras. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas declarações de impostos de renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável da margem a interpretações. Estabelecem provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento as autoridades fiscais.

n. Resultado por ação

Para fins de atendimento a legislação societária, a Companhia apresenta o resultado por ação calculado pela divisão do resultado do exercício pela quantidade de ações em circulação existentes na data das demonstrações financeiras.

o. Ajuste a valor presente

O cálculo do valor presente e efetuado para cada transação com base numa taxa de juros que reflète o prazo, a moeda e o risco de uma transação. A Companhia não registrou o ajuste a valor presente sobre ativos e passivos financeiros em virtude de não ter efeitos relevantes nas demonstrações financeiras.

6. Caixa e equivalentes de caixa

O saldo de caixa e equivalentes de caixa totaliza em 31/12/2014 R\$ 568 (R\$ 201 em 31/12/2013) e refere-se a saldo em caixa e depósitos junto a instituições financeiras.

8. Estoques

	2014	2013
Matéria-prima	11.407	1.979
Produtos acabados	4.016	715
Produtos intermediários	7.792	407
Provisão de ajuste ao valor realizável líquido (i)	(4.044)	(185)
	<u>19.171</u>	<u>2.916</u>

Os estoques referem-se a materiais a serem utilizados na operação da usina e são registrados ao custo médio de aquisição, não excedendo ao valor de realização.

(i) Refere-se à provisão para realização dos estoques de matérias-primas, produtos intermediários e de produto acabado. No estágio atual da operação a Companhia os custos de produção têm sido significativamente superiores aos que se espera que sejam incorridos após a finalização da tecnologia. A provisão para ajuste ao valor de realização dos estoques levou em consideração o preço esperado de venda do ferro gusa e foi alocada ao custo dos produtos vendidos.

Demonstrações de Resultados – Exercícios findos em 31 de dezembro 2014 e 2013 (Em milhares de Reais)			
	Nota	2014	2013
Receita	18	2.000	2.274
Custo dos produtos vendidos	19	(15.566)	(8.345)
Prejuízo Bruto		(13.566)	(6.071)
Despesas gerais e administrativas	19	(54.363)	(38.646)
Despesas tributárias		(314)	–
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas		(556)	518
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas		(69.399)	(44.199)
Receitas financeiras		349	16
Despesas financeiras		(64)	(23)
Variações cambiais, líquidas		144	161
Despesas financeiras líquidas		429	154
Resultado Operacional		<u>(68.970)</u>	<u>(44.045)</u>
Prejuízo do exercício		(68.970)	(44.045)
Ações em circulação ao final do exercício (em milhares)		112.214	112.214
Prejuízo por ação do capital social – em R\$ por ação		(0,615)	(0,393)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações de Resultados Abrangentes – Exercícios findos em 31 de dezembro 2014 e 2013 (Em milhares de Reais)

	2014	2013
Resultado do exercício	(68.970)	(44.045)
Outros resultados abrangentes	–	–
Resultado abrangente total	(68.970)	(44.045)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido – Exercícios findos em 31 de dezembro 2014 e 2013 (Em milhares de Reais)

	Capital social	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
Em 01 de janeiro de 2013	112.214	(89.264)	22.950
Prejuízo do exercício	–	(44.045)	(44.045)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	112.214	(133.309)	(21.095)
Prejuízo do exercício	–	(68.970)	(68.970)
Em 31 de dezembro de 2014	112.214	(202.279)	(90.065)

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

9. Impostos a recuperar

	2014	2013
ICMS a recuperar (i)	–	2.800
PIS e COFINS a recuperar (i)	–	2.650
Imposto de renda retro na fonte	108	108
Outros tributos a recuperar	15	14
	<u>123</u>	<u>5.572</u>

(i) Refere-se a créditos tributários originados na aquisição de matéria-prima destinada ao início do processo produtivo. A Companhia estabeleceu e iniciou um plano para realização dos referidos créditos tributários, o qual prevê, entre

10. Imobilizado

Custo	Móveis e Utensílios	Ferramentas	Forno e Briquetagem	Benefiteiras	Obras civis em andamento	Instalações	Computadores e periféricos	Veículos	Outros	Total
Em 31/12/2012	570	34	121.113	642	4.583	441	671	74	158	–
Adições	–	–	–	–	8.312	–	–	–	29	8.341
Transferências	–	–	–	–	(168)	–	–	–	168	–
Baixas	–	–	–	–	–	–	(19)	–	–	(19)
Em 31/12/2013	<u>570</u>	<u>34</u>	<u>121.113</u>	<u>642</u>	<u>12.727</u>	<u>441</u>	<u>652</u>	<u>74</u>	<u>355</u>	<u>136.608</u>

Adições	2	3	5	–	17.425	–	–	–	69	17.504
Transferências	131	–	14.316	3.554	(18.482)	–	481	–	–	–
Baixas	(46)	(3)	(1.327)	(38)	(47)	(103)	(70)	–	(15)	(1.649)
Em 31/12/2014	<u>657</u>	<u>34</u>	<u>134.107</u>	<u>4.158</u>	<u>11.623</u>	<u>338</u>	<u>1.063</u>	<u>74</u>	<u>409</u>	<u>152.463</u>

Depreciação	(44)	(4)	(17.978)	(63)
-------------	------	-----	----------	------